

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-563-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.638210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: O USO DE DROGAS COMO UM ALARME PARA O FUTURO? – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Mello Rosa
Caio Livio Kador e Silva
Carlos Roberto Fernandes Júnior
Eduarda Leão de Azevedo Araújo
Nahyami Reis Casarino
Gisele Aparecida Fófano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108101>

CAPÍTULO 2..... 13

ADENOCARCINOMA ENDOMETRIOIDE SOBRE FOCO DE ENDOMETRIOSE NA PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius Humberto de Souza Vicuña
Ketheryn Adna Souza de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ALTERAÇÕES PULMONARES CRÔNICAS INDUZIDAS POR EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO PARAQUAT (PQ): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Costa Fuzaro
Carolina Brites Saraiva
Eduarda Jamile Anselmo Mosso
Tainá Pereira Monteiro Gentil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108103>

CAPÍTULO 4..... 32

ASSOCIAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM TANGARÁ DA SERRA-MT

Luana Vieira Coelho Ferreira
Rivanildo Dallacort
William Fenner
Raimundo Nonato Cunha de França
Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108104>

CAPÍTULO 5..... 48

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO EM UM CENTRO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Elizabeth Maia da Silva
Igo Eduardo Corrêa de Oliveira
Larissa Borges da Costa Kalume
Márcia Cristina Monteiro Guimarães
Mariana de Castro Castanheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108105>

CAPÍTULO 6..... 60

CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL E DAS DORES VISIBILIZADAS PELO COVID-19

Niveamara Sidrac Lima Barroso

Simone Maria Santos Lima

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108106>

CAPÍTULO 7..... 68

CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Yago José Fagundes de Freitas

Naiza Murielly Pereira Borges

Alane Franco Lins

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves

Omar Karajah

Jalsi Tacon Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108107>

CAPÍTULO 8..... 76

DIRETRIZES E LINHAS DE CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS

Ana Luiza Silva Araujo

Caroline Silva de Araujo Lima

Ana Luisa Araújo Costa Rios

Helene Ribeiro

Jordana Martins Machado Araujo

Bruna Pereira Alves

Julia Bergamini Gomes

Lorenna da Silva Braz

Mariana dos Santos Mello

Natália Queiroz Souza dos Santos

Jânio Alves Teodoro

Milena Lelis Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108108>

CAPÍTULO 9..... 84

ECCRINE POROCARCINOMA: A SERIES OF 11 CASES AND A LITERATURE REVIEW OF RARE CUTANEOUS NEOPLASIA

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Vinicius Agibert de Souza

Michelle Samora de Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Ramon Andrade Bezerra de Mello

Tiago Costa de Padua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108109>

CAPÍTULO 10..... 90

ENFRENTAMENTOS DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DE MAMA

Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081010>

CAPÍTULO 11..... 94

GASTRECTOMIAS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DE UM CENTRO REFERÊNCIA EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Gustavo Torres Lopes Santos
Thiago Costa Pires
Gabriela Benetti de Grande Santos
Ythalo Hugo da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081011>

CAPÍTULO 12..... 106

IMUNOTERAPIA APLICADA À NEOPLASIA DE MERKEL METASTÁTICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO

David Pinheiro Cunha
Isabela de Lima Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081012>

CAPÍTULO 13..... 110

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO GRAVE: EVOLUÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA TERAPÊUTICA

Andreia Coimbra Sousa
Luciana Alencar Fialho Bringel
Thiago Igor Aranha Gomes
Lincoln Matos de Souza
Leandro de Araújo Albuquerque
Jefferson Luís Santos Botelho
Letícia Turolla da Silva Pires Leal
Ingrid Luise Paz Araújo
Anna Isabel Rodrigues Alves
João Guilherme Alencar Silva
Filipe Tamburini Brito
Rafael Moreira Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081013>

CAPÍTULO 14..... 116

O QUE SABEM ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO BRASIL?

Ana Rúbia Dacencio de Rosso

Nicole Carbone

Elie Kamilos Di Ciurcio

João Victor Sardinha Fantin

Guilherme de Menezes Succi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081014>

CAPÍTULO 15..... 127

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Amanda Maria de Almeida Moreira

Amanda Silva Arenhardt

Tayna Ianka da Costa Oliveira

Marília Vitoria Santos de Souza

Hilton José Vaz

José Natanael Gama dos Santos

Naiana de Paula Tavares

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro

Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro

Rafael Tembê Araújo

Cibele Maria de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081015>

CAPÍTULO 16..... 136

POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA

Julia Português Almeida

Vinícius Sousa Santana

Karolina Moreira dos Santos

Luisa Gabriela Português Almeida

Gabriel Baêta Branquinho Reis

Thiago Martins de Abreu

Adriana Helena Matos Abe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081016>

CAPÍTULO 17..... 148

RELATO DA PRIMEIRA COLECTOMIA PARCIAL ASSISTIDA POR PLATAFORMA ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER DE CÓLON DIREITO, NO ESTADO DO PARANÁ

Flavio Daniel Saavedra Tomasich

Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081017>

CAPÍTULO 18..... 152

RELATO DE CASO: ADENOCARCINOMA DUCTAL EM PACIENTE DE 19 ANOS

Bruno Gustavo dos Santos
Henrique Barbosa de Abreu
André Luís Conde Watanabe
João Guilherme Oliveira Vaz
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Serra de Mello Martins
Bruno Rosa de Souza
Letícia Porfírio da Silva
Felipe Rodrigues dos Santos
Marcella Barreto Campos
Thiago Almeida Hurtado
Brenda Rafaela Cordeiro Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081018>

CAPÍTULO 19..... 155

SÍNDROME DE TOURETTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE

Nigel Lucas de Gomes Veras
Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Isabella Campelo Soares de Carvalho
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Paulo Egildo Gomes de Carvalho
Victoria Alves Pinho
Daniella Pineli Chaveiro Costa
Francisco das Chagas Mendes Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081019>

CAPÍTULO 20..... 160

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UM ESTADO NORDESTINO DO BRASIL, 2007 a 2017

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Shirley Jacklanny Martins de Farias
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Laís Eduarda Silva de Arruda
Sineide Martins Geraldo
Isabel de Jesus Brandão Barreto
Emília Carolle Azevedo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081020>

CAPÍTULO 21..... 170

TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE

Gabriel Arruda Burani
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081021>

CAPÍTULO 22..... 177

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DA LEI Nº 12.732/12 NO PERÍODO DE 2013 A 2019

Isabelle Maria dos Anjos Chaves
Vitória Alice Alves de Oliveira
Lygia Accioly Tinoco
Kiyoshi Ferreira Fukutani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081022>

CAPÍTULO 23..... 181

A EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Jefferson Ricardo Rodrigues Moraes
Ludmila Rodrigues Augusto
Laura Cristina Ribeiro Cangue
Maria Teresa Hosken dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081023>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 15

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/9359165793486847>

Amanda Maria de Almeida Moreira

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<https://orcid.org/0000-0002-8328-7048>

Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/2553817273521900>

Amanda Silva Arenhardt

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<https://orcid.org/0000-0001-8044-8881>

Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/4910829292159632>

Tayna lanka da Costa Oliveira

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/9060106594646343>

Rafael Tembê Araújo

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<https://orcid.org/0000-0002-7601-2011>

Marília Vitoria Santos de Souza

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5392231017180093>

Cibele Maria de Almeida

Centro Universitário do Estado Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/7062493789289046>

Hilton José Vaz

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<https://orcid.org/0000-0002-3586-3434>

José Natanael Gama dos Santos

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<https://orcid.org/0000-0001-7298-9602>

Naiana de Paula Tavares

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/3004415337731997>

RESUMO: O câncer de mama corresponde à neoplasia maligna mais frequente que acomete as mulheres (excluindo o câncer de pele não melanoma) em todo o mundo, e têm uma incidência de cerca de 2 casos a cada dia no Pará. Objetivou-se analisar o perfil das internações por neoplasia maligna da mama no Estado do Pará. Foi realizado um estudo descritivo transversal, com base nas estatísticas vitais do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), no período de 2015 a 2019. Foi observado que

durante os 4 anos estudados foram internadas 3.406 pessoas por neoplasias malignas da mama no Estado do Pará, com um aumento de 46,17% nos casos. Desse total, 3.335 (97,92%) eram do sexo feminino e 71 do masculino. As faixas etárias mais recorrentes foram de 40 a 49 anos (28,6%), 50 a 59 anos (26,75%) e 60 a 69 anos (18,35%). Sobre o caráter de atendimento, 1.817 internações foram de caráter de urgência (53,35%) enquanto que 1.589 foram eletivas (46,65%), com uma média de permanência de 6,2 dias. A taxa de mortalidade por ano de atendimento foi de 12,45% em 2015 e de 9,17% em 2019. Esse estudo conclui que as internações por câncer de mama denotam um problema de saúde pública que permanece em ascensão, sendo esses dados necessários para adoção de políticas públicas pautadas no diagnóstico precoce e redução da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama. Hospitalização. Mortalidade. Epidemiologia.

PROFILE OF HOSPITAL ADMISSIONS DUE TO BREAST CANCER IN THE STATE OF PARÁ FROM 2015 TO 2019

ABSTRACT: Breast cancer is the most frequent malignant neoplasm that affects women (excluding non-melanoma skin cancer) worldwide, and has an incidence of about 2 cases every day in Pará. The aim was to analyze the profile of hospitalizations for malignant breast cancer in the State of Pará. It was made a descriptive cross-sectional study, based on vital statistics of the Hospital Morbidity System of the SUS (Informatics Department of the Unified Health System), from 2015 to 2019. It was observed that during the 4 years studied, 3,406 people were hospitalized for breast cancer in the State of Pará, with an increase of 46.17%. Of this total, 3,335 (97.92%) were female and 71 male. The most recurrent age groups were 40 to 49 years old (28.6%), 50 to 59 years old (26.75%) and 60 to 69 years old (18.35%). Regarding the nature of care, 1,817 admissions were urgent (53.35%) while 1,812 were elective (46.65%), with an average stay of 6.2 days. The mortality rate per year of care was 17.45% in 2015 and 9.17% in 2019. This study concludes that admissions for breast cancer denote a public health problem that remains on the rise, and these data are necessary for adoption of public policies based on early diagnosis and reduction of mortality.

KEYWORDS: Breast Neoplasms. Hospitalization. Mortality. Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer de mama corresponde à neoplasia maligna que mais acomete as mulheres (excluindo o câncer de pele não melanoma) e representou, em 2020, cerca de 24,5% dos casos novos de câncer na população feminina do mundo (IARC, 2021). Seguindo altos números, o mesmo encontra-se na quinta colocação de causa de morte por câncer nas mulheres (BRASIL, 2020).

Não obstante, seguindo os dados mundiais, o Brasil tem o câncer de mama como um problema de saúde pública, e no ano de 2020 mais de 309 mil homens e 316 mil mulheres foram diagnosticadas com esse tipo de câncer (BRASIL, 2020). O aumento na expectativa de vida, influenciado por mudanças de hábitos diários, está relacionado a um aumento no número de casos dessa neoplasia no país (OLIVEIRA, et al., 2020).

Ainda que em nações desenvolvidas tenha se observado uma queda na mortalidade

do câncer de mama, essa redução ainda não aconteceu no Brasil. As menores taxas de mortalidade no país estão nas regiões Norte e Nordeste, sendo o estado do Pará o que mais contribui para os números de casos do Norte (INCA, 2021).

Seguindo a preconização do Ministério da saúde, é realizado o rastreamento das mulheres com idade entre 50 e 69 com o exame de mamografia de forma bienal (BRASIL, 2020). Todavia, esse rastreamento ofertado pelo SUS atua de forma desarticulada e insuficiente, devido não atingir as metas de cobertura do exame nas mulheres brasileiras (BERNARDES, 2019).

Assim, o diagnóstico tardio da doença em estágios avançados segue sendo o responsável por altas taxas de mortalidade (SOUZA, et al., 2017). Com a falha no diagnóstico precoce há um impacto na sobrevida e qualidade de vida das pacientes, além de um impacto econômico referente a internações.

Siqueira et al. (2016) concluem que entre os anos de 2008 a 2015 houve um crescimento de gastos relacionados a internações, quimioterapias e benefícios previdenciários por neoplasia maligna da mama, sendo esse aumento de 110%, chegando a 633 milhões de reais em 2015.

Diante da relevância do tema para a saúde pública, é essencial se fazer uma análise temporal das internações hospitalares por neoplasia maligna da mama no estado do Pará, a fim de identificar o perfil desses pacientes, identificando sua faixa etária, o caráter do atendimento, a média de permanência e a taxa de mortalidade por ano de atendimento, visando facilitar o direcionamento de políticas de saúde para prevenir o câncer de mama. Assim, este estudo objetivou fazer uma análise do perfil de internações hospitalares por neoplasia maligna da mama no estado do Pará no período de 2015 a 2019.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo de natureza quantitativa sobre o perfil de internações por neoplasia maligna da mama (segundo lista de morbidades do capítulo CID-10). Buscou - se como fonte de dados o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) /DATASUS, no período de 2015 a 2019, sendo os anos 2020 e 2021 excluídos por incompletude dos dados. Para análise dos dados epidemiológicos adotou-se como ferramenta os programas Word e Excel, sendo os dados apresentados em tabelas. A literatura utilizada foi proveniente de bases de dados como BVS, LILACS, PubMed, Cochrane Library e SciELO. As variáveis de estudo foram: número de internações, sexo, faixa etária, caráter de atendimento, média de permanência e taxa de mortalidade.

3 | RESULTADOS

Durante o período de 2015 a 2019, ocorreram 3.406 casos de internações por neoplasias malignas da mama no estado do Pará, com um aumento de 46,17% das

internações ao longo dos 4 anos, como pode ser observado na tabela 1. Desses, 788 casos (23%) foram registrados em 2018, sendo o ano com maior número de internações. Enquanto isso, o ano de 2015 obteve menor número de casos, com 522 hospitalizações (15%). Entre os anos 2015 a 2018, os números de internações foram crescentes, e apenas em 2019, obteve-se queda de 3% em relação ao ano de 2018. A média obtida durante o período todo foi de 681 internações ao ano por câncer de mama no estado do Pará.

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Número de internações	522	608	725	788	763	3.406

Tabela 1. Internações por neoplasia maligna da mama no Pará de 2015-2019, por ano de atendimento.

Fonte: BRASIL (2021).

Em relação ao número de internações por neoplasia maligna da mama no estado do Pará, entre os anos de 2015 a 2019, obteve-se 3.406 internações (Tabela 2), sendo 98% no sexo feminino e 2% no sexo masculino.

Sexo	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Masculino	18	18	13	9	13	71
Feminino	504	590	712	779	750	3.335
Total	522	608	725	788	763	3.406

Tabela 2. Internações por neoplasia maligna da mama no Pará, por sexo, nos anos de 2014-2019.

Fonte: BRASIL (2021).

Quanto à faixa etária, o intervalo com maior número de internações foi de 40 a 49 anos, com 28% dos casos, seguido da faixa etária de 50 a 59 anos, com 27% dos casos, perfazendo 958 e 911 internações ao longo desse período, respectivamente (Tabela 3). A faixa etária com menor número de hospitalizações foi a de 15 a 19 anos, com apenas 0,1% dos casos.

Faixa Etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total
15 a 19 anos	1	-	-	3	1	5
20 a 29 anos	9	10	8	19	21	67
30 a 39 anos	71	85	92	94	76	418
40 a 49 anos	150	150	214	234	210	958
50 a 59 anos	134	161	199	207	210	911

60 a 69 anos	102	124	129	142	128	625
70 a 79 anos	37	58	65	73	86	319
80 anos e mais	18	20	18	16	31	103
Total	522	608	725	788	763	3.406

Tabela 3. Internações por neoplasia maligna da mama no Pará, por Faixa Etária, nos anos de 2015-2019.

Fonte: BRASIL (2021).

Na tabela 4 observa-se que a maioria das hospitalizações foi em caráter de urgência, com 1.817 registros no total, que corresponderam a 53% das internações; enquanto que o caráter eletivo representou 47% das mesmas. No ano de 2017, o atendimento de urgência obteve mais de 60% dos casos de internações, o maior registro do período estudado, com um total de 444 naquele ano.

Caráter atendimento	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Eletivo	258	320	281	352	378	1.589
Urgência	264	288	444	436	385	1.817
TOTAL	522	608	725	788	763	3.406

Tabela 4. Internações por neoplasia maligna da mama no Pará, por Caráter de atendimento, nos anos de 2015-2019.

Fonte: BRASIL (2021).

A taxa de mortalidade foi maior no ano de 2015, com 12,45 óbitos/mil habitantes (Tabela 5). Enquanto 2017 foi o ano de menor índice de mortalidade, com 8,83 óbitos/mil habitantes. Obteve-se queda da taxa de mortalidade entre os anos 2015 a 2017, com aumento no ano de 2018 para 10,28 óbitos a cada mil habitantes, e novamente voltou a decair, obtendo-se 9,17 óbitos/mil habitantes no ano de 2019.

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Taxa de mortalidade	12,45	10,53	8,83	10,28	9,17	10,26

Tabela 5. Taxa mortalidade das internações por neoplasia maligna da mama no Pará, por ano de atendimento, nos anos de 2015-2019.

O ano de 2015 apresentou a maior média de tempo de permanência hospitalar por neoplasia maligna de mama, enquanto o ano de 2019 foi o de menor tempo de permanência, observando-se queda constante durante os anos entre 2015 a 2019, como representado na tabela 6 abaixo.

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Tempo de permanência	8,1	7,0	5,8	5,6	5,0	6,2

Tabela 6. Média permanência das internações por neoplasia maligna da mama no Pará, em dias, por ano de atendimento, nos anos de 2015-2019.

Fonte: BRASIL (2021).

4 | DISCUSSÃO

O câncer de mama é o que mais incide em mulheres no mundo e o mais incidente em mulheres no Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma. Em 2020, foram estimados 2,3 milhões de casos novos da doença mundialmente, enquanto que no Brasil são estimados 66.280 casos novos em 2021 (INCA, 2021). O Pará teve uma estimativa de 9,2 mil pessoas que receberam o diagnóstico da doença em 2020, das quais 776 sofreram internações.

Os casos de câncer de mama apresentam crescimento no Brasil, o que não vem acompanhado de redução da taxa de mortalidade. Isso acarreta em baixa qualidade de vida dos pacientes, com maiores números de internações e gastos consequentes disso, bem como de aposentadorias por invalidez (SIQUEIRA, et. al., 2016).

No presente estudo foi observado que, de 2015 a 2019, ocorreram 3.498 internações por neoplasia maligna da mama no Estado do Pará, número que vinha apresentando crescimento, com queda somente no ano de 2019. Essa tendência ao aumento também foi observada em um estudo epidemiológico referente às internações por câncer de mama no Mato Grosso do Sul, com um aumento na incidência de internação por essa causa de 9,9% e uma média de 643 internações em 2019 (TSUHA, et. al., 2021). Esse valor se aproxima do encontrado no Estado do Pará, o qual teve uma média, nos 4 anos de estudo, de 681 internações por neoplasia maligna da mama.

A predominância do sexo feminino na análise da distribuição foi de 98%, a qual acompanha as estatísticas nacionais de 98,9%, assim como a faixa etária de 40 a 59 anos corresponde a mais da metade dos registros (FERRARI, et al., 2021). No Pará, as faixas etárias com maior contingente de internações foi a mesma, representando 54,87% do total, sendo que o intervalo com maior número de internações foi de 40 a 49 anos, com 28% dos casos. Esses achados corroboram o descrito em outras pesquisas na área, visto que os diagnósticos são mais expressivos nas faixas acima de 50 anos pois os riscos aumentam com a idade (RADECKA; LITWINIUK, 2016; STAPLETON, et al., 2018).

Isso pode ter um impacto na qualidade de vida das pessoas que vivem com o diagnóstico, bem como um impacto econômico negativo. A média de permanência hospitalar no estado do Pará teve redução ao longo dos anos, porém, em 2019, ainda representava mais de 6 dias de internação. Somado a isso, o caráter de internação teve como expoente maior as urgências em detrimento dos atendimentos eletivos.

Em um estudo que avaliou os gastos com internações no país, observou-se que o câncer de mama perfazia uma taxa de 30,7 internações por 100 mil habitantes, promovendo um gasto de R\$ 139.028.192,80 no ano de 2018 (BARRETO, et. al., 2020). Além disso, há o gasto inerente ao prejuízo ocupacional da doença, com incremento na obtenção de benefícios previdenciários como auxílios-doença e aposentadorias por invalidez (SIQUEIRA, et. al., 2016). Esses indicadores juntos podem revelar a redução da qualidade de vida desses pacientes, bem como no prejuízo do envelhecimento saudável na população do país bem como do estado do Pará.

Não obstante, infere-se que há uma implicação na longevidade dessa população, com repercussões em taxas como a de mortalidade. Globalmente, o câncer de mama ocupa a quinta causa de morte com taxas variando entre 2,7 e 36,9/100.000 mulheres. Enquanto o Brasil registra crescente mortalidade desde a década de 1980, especialmente na população residente das regiões Sul e Sudeste (DUARTE, et al., 2020). De acordo com os dados obtidos, o estado do Pará exibe uma taxa de mortalidade média de 10,26, sendo mais elevadas nos anos de 2014 e 2015.

Em 2020, houve um salto nos óbitos por neoplasia maligna da mama: houve 107 óbitos no estado do Pará, majoritariamente em Belém; em 2019 foram registrados 76 óbitos, uma redução em relação a 2018 (BRASIL, 2021). Esse aumento é observado em outros estados, como Goiás (AZEVEDO, et al., 2017) e acompanha as projeções mundiais e globais.

O aumento da incidência e mortalidade por câncer apresenta-se como um sério problema de saúde pública no país. Dentre os fatores que podem contribuir para esse cenário estão: crescimento demográfico, envelhecimento populacional e desenvolvimento sócio econômico (DUARTE, et al., 2020). No que tange a neoplasia maligna da mama, embora considerado um tipo de câncer de bom prognóstico, quando diagnosticado e tratado precocemente, as taxas de mortalidade seguem elevadas no Brasil. Provavelmente, isso se deve a um diagnóstico feito tardiamente (NUNES, et al., 2020).

Há uma limitação na realização dessa análise, visto que foi subsidiada por um sistema de informação que se alimenta de dados secundários limitados ao ano de 2019, tendo em vista que podem não ser totalmente condizentes com a realidade do objeto de estudo e estão sujeitos a revisões. O estudo se propõe a fazer um relato descritivo dos aspectos das internações do estado por câncer de mama, visto que não foram descritos anteriormente a este.

5 | CONCLUSÃO

O número de internações por neoplasia maligna da mama aumentou no período de 2014 a 2019 no estado do Pará, e dados subsidiários insinuam que esse aumento vai permanecer em 2020 e 2021, por razões diversas. Com a maioria das internadas sendo do

sexo feminino, há um prejuízo importante no envelhecimento das mulheres paraenses, visto que há implicações na funcionalidade das mesmas e impactos econômicos expressivos para as mesmas e as instâncias governamentais.

A consequência direta é que essa mazela é acompanhada de uma taxa de mortalidade e número de óbitos significativa, portanto, é necessário que sejam elaboradas estratégias para que essa população tenha qualidade de vida, como a melhora da detecção precoce e estudos como este, que identifiquem e descrevam a situação epidemiológica proposta para colaborar com a adoção de medidas direcionadas a resolução do problema em questão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Daniela Batista et al. **Perfil das mulheres com câncer de mama**. Rev enferm UFPE on line, v. 11, n. 6, p. 2264-2272, 2017. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201702. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23386>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BARRETO, Isabel de Jesus Brandão et al. **Gastos com internações hospitalares por doenças relacionadas à inatividade física no Brasil**. Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 25, n. 265, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v25i265.2061>. Acesso em: 03 jul. 2021.

BERNARDES, N.B. et al. 2019.. **Câncer de mama x diagnóstico** . Rev Multidisciplinar e de Psicologia. V. 13 N.44. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1636> . Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL, 2013. Ministério da Saúde. **Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção**. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL, 2020. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao> Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL, 2021. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS - POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – PARÁ**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nipa.def>. Acesso em: 26 jun. 2020.

DUARTE, D. A. P. et al., 2020. Iniquidade social e câncer de mama feminino: análise da mortalidade. Cad Saúde Colet. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/7KtMNqFxFJZSPGYRB3FzgsZj/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FERRARI, Yasmim Anayr Costa et al. **Hospitalizations for malignant breast neoplasia in brazilian regions from 2014 to 2018/Internações por neoplasia maligna da mama nas regiões brasileiras no período de 2014 a 2018**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 13, p. 711-716, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9503>. Acesso em: 03 jul. 2021.

FRANCA, T.G. e CARVALHO, L.E.W. 2017. **Breast Cancer in the State of Pará, Brazil, and the role of Liga Acadêmica de Oncologia on the promotion of women health: na experience report.** ABCS health sciences. V. 42. N. 3. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/924>. Acesso em: 26 jun. 2021.

IARC - INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Cancer today.** Lyon: WHO, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/home>. Acesso em: 03 jul. 2021.

INCA - Ministério da Saúde. **Atlas On-Line De Mortalidade.** Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo03/consultar.xhtml#panelResultado>. Acesso em: 03 jul. 2021.

SOUZA, N.H.A. et al., 2017. **Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Estudo Epidemiológico no Nordeste Brasileiro.** SANARE – Revista de Saúde Pública. V.16 N.2. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1179/640>. Acesso em 26 jun. 2021.

NUNES, Adonias et al. **Perfil Epidemiológico do Câncer de Mama na Região Norte do Brasil no Período de 2009 a 2014.** Revista de Patologia do Tocantins, v. 7, n. 1, p. 44-51, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/7396>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, D. A .L. et al., 2021. Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1195/1663>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. E. C. et al., 2020. **Atraso na primeira consulta após percepção dos sinais/sintomas de câncer de mama.** REFACS - Revista Família, Ciclos de vida e Saúde no Contexto Social. V. 8. N. 4. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4255>. Acesso em: 24 jun. 2021.

RADECKA, Barbara; LITWINIUK, Maria. **Breast cancer in young women.** Ginekologia polska, v. 87, n. 9, p. 659-663, 2016. DOI: 10.5603/GP.2016.0062. Disponível em: https://journals.viamedica.pl/ginekologia_polska/article/view/48999. Acesso em: 03 jul. 2021.

SIQUEIRA, Alessandra de Sá Earp et al. **Impacto econômico das internações, quimioterapias e afastamentos por Neoplasia Maligna de Mama no Brasil.** DIVERSITATES International Journal, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: <http://diversitates.uft.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/110>. Acesso em: 26 jun. 2021.

STAPLETON, Sahael M. et al. **Race/ethnicity and age distribution of breast cancer diagnosis in the United States.** JAMA surgery, v. 153, n. 6, p. 594-595, 2018. DOI: 10.1001/jamasurg.2018.0035. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamasurgery/article-abstract/2673936>. Acesso em: 03 jul. 2021.

TSUHA, Akeime Yamakawa et al. **Internações hospitalares por câncer de mama em Mato Grosso do Sul.** Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES) ISSN-2594-9888, v. 7, n. 1, p. 52-56, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/13333>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alterações Crônicas 21
Ansiolíticos 1, 2, 6, 8
Atenção Psicossocial 76, 77, 79, 80, 82, 83, 168
Autismo 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Avaliação Psicológica 170, 171, 173, 174, 175

B

Brasil 11, 12, 23, 26, 30, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 67, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 93, 94, 95, 104, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 156, 160, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193

C

Câncer de Colo Uterino 48, 50, 58, 59
Câncer Gástrico 94, 95, 96, 103, 104
Cirurgia 19, 85, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 148, 149, 150, 151, 153
Clima 33, 34, 43, 44, 45, 46, 64, 190
Comportamento 7, 13, 20, 49, 55, 78, 79, 83, 156, 160, 161, 181, 182, 183
Conduta 156, 161
Correlação de Dados 33
COVID-19 60, 61, 62, 64, 67, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Cuidador 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75
Cuidados Paliativos 90, 91
Cutaneous Tumors 84, 85

D

Diagnóstico 18, 20, 23, 27, 44, 48, 50, 51, 57, 59, 77, 79, 81, 85, 92, 94, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 124, 128, 129, 132, 133, 134, 153, 154, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180
Diagnóstico de Depressão 170, 171, 173, 175
Direitos 76, 77, 81, 146
Doação de Órgãos 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126
Doador de Órgão 116
Doenças Respiratórias 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Drogas Ilícitas 1, 9

E

Eccrine Porocarcinoma 84, 85, 89

Epidemiologia 44, 128, 145, 152, 158, 161, 176, 181, 186, 190, 191, 192

Estimulantes do Sistema Nervoso Central 1

Estratégia Saúde da Família 50, 90

Estudantes de Medicina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 116

Exame Papanicolau 48, 58

Exposição Ocupacional 21, 23

F

Fibrose Pulmonar 21, 23, 26, 28

Fisiopatologia 14, 156, 159

G

Gastrectomia 94, 102, 103

H

Hospitalização 128, 137

I

Idoso Fragilizado 69

Imunossupressão 56, 106, 114

Imunoterapia 106, 108

Índio 137

L

Lúpus Eritematoso Sistêmico 110, 111, 112, 115

M

Manifestações Clínicas 56, 78, 111, 189

Mortalidade 49, 90, 91, 94, 99, 102, 103, 107, 108, 115, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 144, 145, 146, 160, 163, 167, 186, 189

Morte 22, 49, 62, 65, 66, 78, 90, 92, 118, 121, 124, 128, 133, 137, 138, 161, 181, 188

N

Neoplasia de Estômago 94

Neoplasia de Merkel 106

Neoplasias da Mama 90, 128

O

Oncologia 13, 17, 59, 94, 106, 107, 135, 148, 153, 177, 178, 179

P

Paraquat 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Plantão Psicológico 60, 65

Poroma 84, 85, 89

Prevenção 30, 44, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 93, 134, 135, 157, 159, 161, 162, 189, 190, 192

Programas de Rastreamento 90

Psicologia 59, 60, 63, 64, 67, 75, 82, 91, 134, 170, 171, 173, 175

Psicotrópicos 1

S

Saúde Mental 2, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 168

Sistemas de Informação 93, 161

Sobrevida 13, 14, 19, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 129

Sofrimento Psíquico 60, 70

Suicídio 60, 63, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

SUS 35, 45, 50, 56, 60, 61, 63, 64, 76, 77, 82, 91, 121, 127, 128, 129, 134, 146, 162, 193

T

Teste de Personalidade 171, 173

Tiques 155, 156, 157, 158, 159

Traços Depressivos 170, 171, 173, 174, 175

Transplante 106, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 189

Tratamento 10, 13, 14, 19, 20, 50, 63, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 99, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 125, 144, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 161, 177, 178, 179, 180

Tumores de Pele 49, 106, 132

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

